



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA: INTEGRAÇÃO E IMPACTOS NO CUIDADO

The Importance of the Multidisciplinary Team in Promoting Public Health: Integration and Care Impacts

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância das equipes multiprofissionais na promoção da saúde coletiva, destacando seus impactos na qualidade do cuidado, nos indicadores de saúde e na satisfação dos usuários. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca bibliográfica nas bases PubMed, SciELO, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando termos em português e inglês intercruzados, com operadores booleanos para refinar os resultados. Os resultados evidenciam que a integração de equipes multiprofissionais melhora a coordenação do cuidado, promove uma abordagem mais abrangente e reduz eventos adversos. Contudo, desafios como a resistência à mudança e a falta de clareza nos papéis profissionais ainda limitam a sustentabilidade dessas práticas. A análise reforça a necessidade de estratégias que fortaleçam a comunicação e a educação interprofissional, além de políticas públicas que garantam o suporte adequado para a integração multiprofissional. Conclui-se que investir em práticas colaborativas e no fortalecimento das equipes multiprofissionais é essencial para um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e centrado no paciente.

Amanda Duarte de Souza

Graduanda em Nutrição pela UNESA

<https://orcid.org/0009-0000-1788-5149>

Maiara dos Santos Sena Dias

Nutricionista Pós- Graduanda em Nutrição Estética, Saúde da Mulher e Esportiva pela UNIFTC

<https://orcid.org/0009-0004-7557-6984>

Fernanda de Queiroz Albuquerque

Graduanda em Medicina pela FAMENE

<https://orcid.org/0009-0000-3630-7467>

Bruna da Silva Fabar

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário do Norte - Uninorte

<https://orcid.org/0009-0007-9886-1261>

Diego da Silva Macedo Tavernard

Licenciatura em Educação Física pela Unopar e

Graduando em Medicina pela IDOMED CANINDÉ

<https://orcid.org/0009-0009-2093-6985>

Guilherme Rufatto Schmidt

Graduando em Medicina pela Unisinos

<https://orcid.org/0000-0003-3975-8233>

Áthila Silveira Santiago

Graduando em Medicina pela Universidade de Itaúna

<https://orcid.org/0009-0001-9266-7851>

Beatriz Cristina da Silva Araujo

Graduando em Medicina pela UFAL

<https://orcid.org/0000-0001-7076-9964>

Gese Teixeira Ribeiro

Enfermeiro Esp. em Gestão de Urgência e Emergência E

Enfermagem Do Trabalho pela Faculdade Santo

Agostinho

<https://orcid.org/0009-0004-3077-6296>

Renan Bruno Barbosa

Médico Esp. em Atenção Primária a Saúde pela

Universidade Federal Da Paraíba – UFPE

<https://orcid.org/0009-0006-4428-1926>

PALAVRAS-CHAVES: Equipe Multiprofissional; Saúde Coletiva; Cuidado Integrado; Colaboração Interprofissional; Políticas Públicas.



ABSTRACT

***Autor correspondente:**
Amanda Duarte de Souza

Recebido em: [12/02/2025]
Publicado em: [13/02/2025]

This study aims to analyze the importance of multidisciplinary teams in promoting public health, highlighting their impact on care quality, health indicators, and user satisfaction. A narrative literature review was conducted, with a bibliographic search in PubMed, SciELO, Web of Science, and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), using cross-referenced terms in Portuguese and English with Boolean operators to refine the results. The results show that the integration of multidisciplinary teams improves care coordination, promotes a more comprehensive approach, and reduces adverse events. However, challenges such as resistance to change and unclear professional roles still limit the sustainability of these practices. The analysis emphasizes the need for strategies that strengthen communication and interprofessional education, as well as public policies that provide adequate support for team integration. It is concluded that investing in collaborative practices and strengthening multidisciplinary teams is essential for a more efficient, humanized, and patient-centered healthcare system.

KEYWORDS: Multidisciplinary Team; Public Health; Integrated Care; Interprofessional Collaboration; Public Policies.



INTRODUÇÃO

A integração de equipes multiprofissionais no contexto da saúde tem se consolidado como uma estratégia indispensável para a promoção da saúde coletiva e a melhoria dos resultados clínicos, sendo que, tal modelo de cuidado promove a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, possibilitando uma abordagem mais abrangente e efetiva para atender às complexas demandas do sistema de saúde. Conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS), sistemas de saúde integrados, estruturados a partir de práticas interprofissionais, são essenciais para garantir um atendimento centrado no paciente, eficaz e de qualidade (Henderson *et al.*, 2021). Nesse cenário, a integração não apenas amplia a coordenação dos serviços, mas também melhora a comunicação entre os profissionais, fortalecendo a segurança e a satisfação dos pacientes (Simons *et al.*, 2022).

No entanto, apesar dos avanços, a implementação de equipes multiprofissionais enfrenta inúmeros desafios. Entre os principais obstáculos estão a resistência à mudança organizacional, a falta de clareza nos papéis dos profissionais envolvidos e as dificuldades de comunicação interpessoal (Zajac *et al.*, 2021). Esses fatores, quando não devidamente gerenciados, podem limitar o potencial dessas equipes e comprometer a qualidade dos serviços prestados. Além disso, a ausência de estratégias estruturadas para integrar de forma sustentável esses profissionais no contexto assistencial reforça a necessidade de estudos e práticas que auxiliem nesse processo (Sibbald *et al.*, 2022).

Dessa forma, compreender os fatores facilitadores e as barreiras à integração multiprofissional torna-se uma ação estratégica para a construção de modelos de cuidado mais eficientes. A análise dessas questões não apenas subsidia a elaboração de políticas públicas, mas também orienta a criação de intervenções capazes de fortalecer a prática colaborativa e assegurar uma assistência de maior qualidade e mais centrada no paciente (Simons *et al.*, 2022; Sibbald *et al.*, 2022). Nesse sentido, a hipótese central deste estudo é que a integração efetiva de equipes multiprofissionais, sustentada por uma comunicação clara, definição de papéis e capacitação contínua, resulta na melhoria dos serviços de saúde e na obtenção de melhores resultados para os pacientes.

Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da integração das equipes multiprofissionais na promoção da saúde coletiva e avaliar seus impactos na qualidade do cuidado e nos resultados clínicos. Mais especificamente, busca-se identificar as principais



estratégias para a implementação dessas equipes no contexto da saúde coletiva, mapear os fatores que facilitam ou dificultam essa integração e, por fim, avaliar os efeitos da colaboração multiprofissional na experiência dos pacientes e nos resultados em saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, que permite uma análise abrangente e descritiva sobre o tema das equipes multiprofissionais na promoção da saúde coletiva. A revisão narrativa é especialmente indicada quando o objetivo é integrar diferentes perspectivas e resultados, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada (Rother, 2007). Para a realização da busca bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), garantindo acesso a uma ampla gama de publicações científicas nacionais e internacionais.

Os termos de busca selecionados incluíram combinações de palavras-chave em português e inglês, como "Multidisciplinary team", "Interdisciplinary team", "Public health", "Collaboration", "Patient outcomes", "Healthcare integration", "Equipe multiprofissional" e "Saúde coletiva". Para refinar os resultados, foram aplicados operadores booleanos, como AND e OR, o que possibilitou uma busca mais precisa e abrangente. Os termos foram intercruzados para ampliar a identificação de estudos relevantes, assegurando que a revisão cobrisse diferentes abordagens e contextos relacionados ao tema.

Inicialmente, a busca resultou em um total de 198 estudos identificados nas bases consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que envolveram artigos publicados entre 2019 e 2023, em português e inglês, relacionados diretamente à prática multiprofissional no contexto da saúde coletiva, foram selecionados 47 artigos para leitura completa. Estudos que não abordassem diretamente a temática ou que não apresentassem informações detalhadas sobre a prática multiprofissional foram excluídos.

Ao final do processo de seleção, oito artigos foram considerados relevantes e incluídos nesta revisão. A análise desses estudos seguiu uma abordagem descritiva e interpretativa, organizando os resultados em eixos temáticos: definição e importância das equipes multiprofissionais, benefícios para o sistema de saúde e os principais desafios enfrentados na implementação dessas práticas. Esse processo permitiu identificar pontos de convergência entre



os estudos, bem como lacunas no conhecimento, apontando para a necessidade de investigações futuras que aprofundem as estratégias de integração multiprofissional na saúde coletiva.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

Os resultados obtidos reforçam o papel fundamental das equipes multiprofissionais na promoção da saúde coletiva, evidenciando melhorias significativas na qualidade do cuidado, nos indicadores de saúde e na satisfação dos usuários. A literatura aponta que a colaboração interprofissional não apenas contribui para a redução de eventos adversos e o aprimoramento da comunicação, mas também possibilita a construção de planos de cuidado mais integrados e personalizados, adaptados às necessidades específicas de cada paciente (Henderson *et al.*, 2021; Zajac *et al.*, 2021). Em serviços de saúde onde modelos de cuidado multiprofissional são adotados, observa-se uma maior coordenação entre os profissionais, o que gera impactos positivos na segurança do paciente e na eficiência dos serviços prestados (Simons *et al.*, 2022; Sibbald *et al.*, 2022).

Essa integração entre profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem mais abrangente e eficiente, especialmente em situações de alta complexidade e no manejo de doenças crônicas, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Nesse contexto, o programa *Best Care COPD* demonstrou que a implementação de cuidados baseados em equipes multiprofissionais reduz hospitalizações e melhora significativamente a qualidade de vida dos pacientes, confirmando o valor das práticas integradas no cuidado de longo prazo (Sibbald *et al.*, 2022). De forma semelhante, outras iniciativas destacam a importância da comunicação contínua e do uso de tecnologias de informação para facilitar o trabalho colaborativo, reduzindo falhas e aumentando a capacidade de resposta das equipes, o que evidencia o papel das soluções digitais na potencialização dessas práticas (Burns *et al.*, 2021).

Entretanto, apesar dos benefícios evidentes, a implementação de modelos de cuidado multiprofissional enfrenta desafios estruturais e culturais que não podem ser ignorados. Entre os principais obstáculos identificados estão a resistência de alguns profissionais à mudança, a falta de clareza nos papéis e responsabilidades, além de barreiras relacionadas à comunicação interprofissional e à ausência de suporte institucional adequado (Zajac *et al.*, 2021; Bendowska; Baum, 2023). Esses fatores são frequentemente agravados pela insuficiência de recursos



financeiros e humanos para a manutenção de práticas integradas, o que compromete a sustentabilidade dessas iniciativas no longo prazo (Hatton *et al.*, 2021).

A superação dessas barreiras requer a adoção de estratégias específicas que fortaleçam a integração das equipes multiprofissionais. Estudos indicam que a formação continuada, aliada a programas de educação interprofissional, é uma das principais ferramentas para promover a colaboração e a construção de uma cultura organizacional mais aberta e participativa (Bendowska; Baum, 2023; Simons *et al.*, 2022). Esses programas não apenas incentivam a comunicação entre diferentes áreas, mas também promovem uma compreensão mútua dos papéis e competências de cada profissional, contribuindo para a criação de uma equipe mais coesa e eficaz. Além disso, a adoção de frameworks específicos, como o modelo proposto por Zajac *et al.* (2021), que destaca competências essenciais para o trabalho em equipe, facilita a identificação de problemas e orienta a elaboração de soluções práticas e baseadas em evidências.

Outro aspecto fundamental dos resultados é a experiência dos usuários em sistemas integrados de saúde. Uma revisão crítica sobre o tema revelou que muitos pacientes valorizam a proximidade com os profissionais e a clareza nas orientações recebidas, mas ainda enfrentam dificuldades para navegar em sistemas de cuidado fragmentados, o que reforça a necessidade de integração efetiva das equipes (Henderson *et al.*, 2021). A integração, portanto, não apenas melhora a experiência dos pacientes, mas também facilita a coordenação do cuidado, assegurando que as intervenções sejam contínuas e coerentes com as necessidades dos usuários (Henderson *et al.*, 2021; Sibbald *et al.*, 2022).

A análise dos impactos das equipes multiprofissionais também revela benefícios substanciais para os próprios profissionais de saúde. Esses benefícios incluem maior satisfação no trabalho, redução do risco de burnout e fortalecimento das relações interpessoais no ambiente de trabalho (Bendowska; Baum, 2023; Hatton *et al.*, 2021). Quando há clareza nos papéis e comunicação aberta, os profissionais se sentem mais valorizados e motivados, o que favorece o engajamento e a disposição para o trabalho colaborativo. Isso, por sua vez, promove um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, com impactos diretos na qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Zajac *et al.*, 2021).

Do ponto de vista organizacional, a integração multiprofissional requer mudanças estruturais significativas para favorecer o desenvolvimento de uma cultura colaborativa e a adoção de ferramentas tecnológicas que facilitem a comunicação e o acesso às informações



relevantes para o cuidado (Burns *et al.*, 2021; Henderson *et al.*, 2021). O uso de sistemas digitais integrados, por exemplo, contribui para a redução de erros médicos, melhora a segurança do paciente e facilita a continuidade do cuidado, especialmente em serviços de alta complexidade (Taha; Ezra; Abu-Freha, 2023).

Nesse sentido, políticas públicas que incentivem práticas interprofissionais e garantam financiamento adequado para a implementação de modelos de cuidado integrado são essenciais para assegurar a sustentabilidade dessas práticas a longo prazo (Simons *et al.*, 2022; Sibbald *et al.*, 2022). Além disso, a colaboração entre diferentes setores, incluindo saúde, educação e assistência social, amplia a capacidade de resposta das equipes e promove uma abordagem mais integrada e centrada no paciente (Burns *et al.*, 2021).

Portanto, os resultados deste estudo corroboram a literatura existente e reforçam a relevância das equipes multiprofissionais na promoção de práticas mais eficientes e humanizadas no sistema de saúde. A adoção de estratégias que valorizem a comunicação aberta, a definição clara de papéis e a capacitação contínua dos profissionais pode contribuir significativamente para o aprimoramento dos resultados em saúde coletiva e para a construção de um sistema de saúde mais equitativo e sustentável.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia a importância das equipes multiprofissionais na promoção da saúde coletiva, destacando os impactos positivos na qualidade do cuidado, nos indicadores de saúde e na satisfação dos usuários. A integração de profissionais de diferentes áreas permite uma abordagem mais abrangente e eficiente, especialmente em contextos de alta complexidade e no manejo de doenças crônicas, reforçando o valor das práticas colaborativas na construção de um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e centrado no paciente.

Embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, a implementação de modelos de cuidado multiprofissional enfrenta desafios significativos. Barreiras estruturais, culturais e organizacionais, como a resistência à mudança e a falta de clareza nos papéis e responsabilidades, podem comprometer a sustentabilidade dessas práticas. Assim, para superar tais obstáculos, torna-se essencial adotar estratégias que fortaleçam a comunicação, promovam



a formação continuada e incentivem a construção de uma cultura organizacional colaborativa e integrada.

Adicionalmente, o papel das políticas públicas é fundamental para assegurar o financiamento adequado e criar condições que favoreçam a implementação e a consolidação de práticas interprofissionais. A colaboração entre os diferentes setores — saúde, educação e assistência social — pode ampliar a capacidade de resposta das equipes multiprofissionais, garantindo uma abordagem mais integrada e eficaz no atendimento às necessidades dos usuários.

Por fim, este estudo reafirma que a adoção de estratégias que valorizem a comunicação aberta, a definição clara de funções e a capacitação contínua dos profissionais pode contribuir significativamente para o aprimoramento dos resultados em saúde coletiva. Investir em equipes multiprofissionais não apenas melhora os resultados clínicos, mas também fortalece o sistema de saúde como um todo, promovendo um modelo de cuidado mais equitativo, sustentável e centrado no ser humano.

REFERÊNCIAS

BENDOWSKA, A.; BAUM, E. The significance of cooperation in interdisciplinary health care teams as perceived by Polish medical students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 954, 2023.

BURNS, L. R.; NEMBHARD, I. M.; SHORTELL, S. M. Integrating network theory into the study of integrated healthcare. **Social Science & Medicine**, v. 296, p. 114664, 2021.

HENDERSON, L.; BAIN, H.; ALLAN, E.; KENNEDY, C. Integrated health and social care in the community: A critical integrative review of the experiences and well-being needs of service users and their families. **Health and Social Care in the Community**, v. 29, p. 1145–1168, 2021.

HATTON, K.; BHATTACHARYA, D.; SCOTT, S.; WRIGHT, D. Barriers and facilitators to pharmacists integrating into the ward-based multidisciplinary team: A systematic review and meta-synthesis. **Research in Social & Administrative Pharmacy**, 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

SIBBALD, S. L.; MISRA, V.; DASILVA, M.; LICSKAI, C. A framework to support the progressive implementation of integrated team-based care for the management of COPD: A collective case study. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 420, 2022.



SIMONS, M.; GOOSSENSEN, A.; NIES, H. Interventions fostering interdisciplinary and inter-organizational collaboration in health and social care: An integrative literature review. *Journal of Interprofessional Education & Practice*, v. 28, p. 100515, 2022.

TAHA, G.; EZRA, L.; ABU-FREHA, N. Hepatitis C elimination: Opportunities and challenges in 2023. *Viruses*, v. 15, n. 1413, 2023.

ZAJAC, S.; WOODS, A.; TANNENBAUM, S.; SALAS, E.; HOLLADAY, C. L. Overcoming challenges to teamwork in healthcare: A team effectiveness framework and evidence-based guidance. *Frontiers in Communication*, v. 6, p. 606445, 2021.